

5

*Nous sommes reliés à la terre, au soleil,
à la lune et aux étoiles. On ne leur échappe pas.*

Robert Bréchon

Aprendo um pouco melhor o que falta
quando surpreendo
a perfeição – por exemplo a do vento
polindo a montanha ou levantando
as ondas do mar de que foi
espelho – uma perfeição
acidental, uma sílaba
subitamente caída. Assim vou escutando
as raízes invisíveis do meu corpo. A perfeição
de quando a casa parece calma
e brilha – depois, num flash, vem o caos;
e numa queda, numa asa de borboleta,
o que foi bonomia
desprende-se do corpo – e dói,
e vejo e sinto e respiro
para além do meu desejo tão
precário, do meu inútil
conhecimento.

15

Em breves corredores da mente e da casa
 descanso da noite, que me esmaga. Onde vou
 quando me perco, onde caio
 se me levanto? Como se levitasse
 no silêncio
 caminho numa cama de ervas
 que ninguém ceifou. O sol
 desta manhã de Outono
 ainda me aquece ainda penetra
 nas veias de quem vai pela casa
 e por sombras
 invocando as noites em que noutros seios
 repousei. Sentado
 ao lume
 de memórias cansadas
 soletro a palha do luto quotidiano
 a carne que me sobra em terra convertida
 na luz límpida e mínima

(Dois poemas inéditos que irão constar da obra *Harmonia do Caos*).

NOTA BIOGRÁFICA

O poeta, romancista, contista e ensaísta Casimiro de Brito nasceu no Algarve, em 1938, onde estudou (depois em Londres) e viveu até 1968. Depois de uns anos na Alemanha passou a viver em Lisboa. Teve várias profissões, mas actualmente dedica-se exclusivamente à literatura.

Começou a publicar em 1957 (*Poemas da Solidão Imperfeita*) e, desde então, publicou mais de 40 títulos. Dirigiu várias revistas literárias, entre as quais *Cadernos do Meio-Dia* (com António Ramos Rosa), os *Cadernos Outubro/ Fevereiro/ Novembro* (com Gastão Cruz) e *Loreto 13* (órgão da Associação Portuguesa de Escritores). Actualmente é responsável pela colaboração portuguesa na revista internacional *Serta* e faz parte da direcção do Festival «Voix Vives» de Sète bem como da World Haiku Association, sediada em Tóquio.

Esteve ligado ao movimento «Poesia 61», um dos mais importantes da poesia portuguesa do século XX. Foi director de festivais internacionais de poesia de Lisboa (Casa Fernando

Pessoa), Porto Santo (Madeira) e Faro. Foi fundador e vice-presidente da Associação Portuguesa de Escritores, presidente da Association Européenne pour la Promotion de la Poésie, de Lovaina, e foi fundador e presidente da direcção, depois da Assembleia Geral, do P.E.N. Clube Português.

Tem traduzido poesia de várias línguas, sobretudo do japonês, e a sua obra encontra-se vertida para galego, espanhol, catalão, italiano, francês, corso, inglês, alemão, flamengo, holandês, sueco, polaco, esloveno, servo-croata, grego, romeno, búlgaro, húngaro, russo, árabe, hebreu, chinês, albanês, macedónio e japonês.

Foi agraciado com vários prémios literários nacionais e internacionais, como, entre outros, o Prémio Internacional Versília, de Viareggio, para a «Melhor obra completa de poesia», pela sua *Ode & Ceia* (1985), obra em que reuniu os seus primeiros dez livros de poesia, o Prémio de Poesia Aleramo-Mário Luzi para «Melhor livro de poesia estrangeira publicado em Itália», com a sua antologia *Libro delle Cadute*, publicada naquele país em 2004, o Prémio «Poeteka» na Albânia (2008) e o Prémio Mundial de Haiku (pela World Haiku Association, sediada em Tóquio). Em 2006, foi nomeado Embaixador Mundial da Paz, no âmbito da Embaixada Mundial da Paz, sediada em Genebra. No mesmo ano, foi agraciado com a Ordem do Infante pela Presidência da República.

Colabora em prestigiadas revistas de poesia e tem obras suas incluídas em 236 antologias, publicadas em vários países.

Principais obras editadas: *Livro das Quedas* (2005), *Arte de Bem Morrer* (2007), *Amo Agora* (com a cantora argentina Marina Cedro) (2009), *Amar a Vida Inteira* (2011), *Eros Mínimo* (2015), *Aimer Toute la Vie* (Paris, 2015), *Apoteose das Pequenas Coisas* (fragmentos) (2016), *Flor Interior* (2017) e *Música Nua* (2017).